



## COVID-19 e saúde mental: preocupações de estudantes do ensino superior do estado do Ceará

COVID-19 and mental health: concerns of higher education students in the state of Ceará

### **Eliany Nazaré Oliveira**

Enfermeira, Pós-Doutorado pela Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia na Universidade do Porto; Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil;  
E-mail: elianyy@gmail.com; ORCID: 0000-0002-6408-7243

### **Paulo Pereira**

Engenheiro Químico; Doutorado em Química pela Universidade Nova de Lisboa, Docente da Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Portugal;  
E-mail: ppereira@ucp.pt; ORCID: 0000-0002-3941-8274

### **Paulo César de Almeida**

Estatístico, Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Ceará; Docente da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil;  
E-mail: pc2015almeida@gmail.com; ORCID: 0000-0002-2867-802X

### **Flávia Regino Oliveira**

Estudante de Enfermagem; Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil;  
E-mail: flavia.regino@hotmail.com; ORCID: 0000-0001-8225-4757

### **Ravena Petra Mororó Zieseimer**

Estudante de Enfermagem; Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil;  
E-mail: ravenazieseimer3@gmail.com; ORCID: 0000-0003-1671-1176

### **Lidiane Monte Lima Muniz**

Estudante do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, Brasil;  
E-mail: lidi\_ml@hotmail.com; ORCID: 0000-0003-0583-762X

### **Lídia Cristina Monteiro da Silva**

Estudante de Enfermagem Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil;  
E-mail: lidia2022o@gmail.com; ORCID: 0000-0003-0403-6839

### **João Breno Cavalcante Costa**

Estudante do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, Brasil;  
E-mail: brenocavalcanteenfermagem@gmail.com; ORCID: 0000-0002-4512-1944

### **Gleisson Ferreira Lima**

Estudante da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública, Sobral, CE, Brasil;  
E-mail: gleisson\_nega@hotmail.com; ORCID: 0000-0002-5465-2675

**Resumo: Objetivo:** Objetivou-se apresentar as principais preocupações de estudantes do ensino superior do estado do Ceará, durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de recorte de pesquisa maior denominada “Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental dos estudantes de ensino superior”. Estudo descritivo e exploratório que utilizou abordagem transversal.

A pesquisa contou com amostra de 3.691 alunos que participaram do estudo. Devido ao contexto da pandemia, a coleta de dados foi realizada por meio remoto, via Google Forms. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e situacional relacionado à pandemia e ao isolamento social e o Inventário de Saúde Mental (MHI-38). **Resultados:** O estado de Saúde Mental, de forma global, as dimensões Bem-Estar Positivo e Distresse e as dimensões primárias apresentaram tendência para diminuir com o aumento da preocupação com a continuidade do curso de forma presencial. O estudo apresentou insegurança por parte dos estudantes universitários quanto ao retorno das aulas e de como seria o “novo normal”. Quanto ao medo de ser infectado e em relação à preocupação ao sair de casa, respectivamente, 76,72% e 84,85% apresentaram estado de saúde mental inferior, demonstrando, assim, como a pandemia fragilizou a saúde mental. **Conclusão:** Os resultados apresentaram validação estatisticamente significativas tanto para a Escala global quanto para as dimensões primárias. À vista desse panorama, constata-se o quanto a pandemia e o isolamento social repercutiram em emoções de medo e preocupação, sendo estes sentimentos que interferiram negativamente na saúde mental dos acadêmicos pesquisados.

**Palavras-chave:** Estudantes; Isolamento Social; COVID-19.

**Abstract: Objective:** The objective was to present the main concerns of higher education students in the state of Ceará, during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is part of a larger research called “Repercussions of the new coronavirus pandemic on the mental health of higher education students”. Descriptive and exploratory study that used a cross-sectional approach. The research had a sample of 3,691 students who participated in the study. Due to the context of the pandemic, data collection was carried out remotely, via Google Forms. A sociodemographic and situational questionnaire related to the pandemic and social isolation and the Mental Health Inventory (MHI-38) were used. **Results:** The state of Mental Health, in a global way, the Positive Well-Being and Distress dimensions and the primary dimensions tended to decrease with the increase in the concern with the continuity of the course in person. The study showed insecurity on the part of university students about the return of classes and what the “new normal” would be like. As for the fear of being infected and in relation to the concern when leaving home, respectively, 76.72% and 84.85% had a lower mental health status, thus demonstrating how the pandemic weakened mental health. **Conclusion:** The results showed statistically significant validation for both the Global Scale and the primary dimensions. In view of this panorama, it can be seen how much the pandemic and social isolation had an impact on emotions of fear and concern, and these feelings negatively interfered with the mental health of the academics surveyed.

**Keywords:** Students; Social Isolation; COVID-19.

## Introdução

A COVID-19 surgiu em dezembro de 2019, na China, na cidade de Wuhan, na província de Hubei e rapidamente se globalizou. Em janeiro de 2020, essa afecção foi considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo decretado, em março de 2020, uma pandemia.<sup>1</sup> Nesse período, o mundo precisou sair da normalidade e entrar em quarentena, iniciando o protocolo de isolamento social, as medidas rígidas, restringindo o contato físico e aumentando o cuidado com higiene.

Diante disso, nesse cenário de crise sanitária mundial, a saúde mental é uma das partes que devem ser foco de cuidado, pois, nos momentos de crise, os aspectos emocionais são afetados de

forma significativa. Em estudo que buscou reunir informações a respeito do impacto na saúde mental, obtiveram-se resultados no qual apontaram que os relatos dos pacientes confirmados com coronavírus eram sintomas de tédio, solidão e raiva. Os parentes próximos também apresentam elevada preocupação consigo ou com os outros, apresentando sintomas de estresse pós-traumático, insônia, ansiedade e diminuição de concentração. Com esse quadro instaurado, tende-se a elevar a carga emocional, física e de relacionamentos sociais, podendo agravar um transtorno preexistente ou ser propulsor para reincidência de transtornos mentais.<sup>2</sup>

A chegada do vírus no Brasil forçou as Instituições de Ensino Superior (IES) a fecharem para controlar o risco de contaminação. A Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou a troca do ensino presencial para o Ensino de Educação a Distância (EaD), até quando durar a pandemia,<sup>3,4</sup> provocando muitas preocupações nos estudantes de ensino superior, sem certeza quanto ao semestre ou repercussões no ambiente acadêmico. Afetou-se, assim, tanto de forma física, psicológica quanto social os estudantes. Constatou-se, portanto, segundo a Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que 52% dos estudantes do mundo foram afetados pelo fechamento das escolas.<sup>5</sup>

Dessa maneira, metade dos acadêmicos enfrentam sentimentos de insegurança, preocupação, sensação de perda, mudança de humor e medo aumentados, em comparativo aos períodos normais, como consequência da pandemia.<sup>6</sup> Além disso, o prolongamento do isolamento, sem previsão de retorno, fez com que esses universitários tivessem piora no quadro de ansiedade e estresse. Enquanto os alunos sem histórico psicológico começaram a apresentar sintomas como insônia, angústia, raiva, estresse e comportamentos de irritabilidade.<sup>7,8</sup>

Com a implementação do ensino a distância, surgindo dificuldades relacionadas às condições financeiras dos estudantes, além do fato do ensino remoto ser considerado menos estimulante.<sup>7</sup> Vários estudantes do ensino superior encontraram barreiras com esse ensino, dentre elas, a conciliação do tempo para estudar com as tarefas domiciliares, a pouca condição financeira de manter internet e dispositivo eletrônico que ajudasse a assistir às aulas, assim sendo, esses fatores deixaram os universitários mais preocupados e ansiosos.<sup>8</sup> À vista disto, o ensino remoto e o fechamento das universidades não repercutiram apenas no contexto acadêmico, como também na conjuntura social e nas relações dos estudantes com os pais, devido à dificuldade dos genitores, por motivos pedagógico, formativo e tecnológico.<sup>9</sup>

Desse modo, objetivou-se apresentar as principais preocupações dos estudantes do ensino superior do estado do Ceará durante a pandemia de COVID-19.

## Metodologia

Este artigo é um recorte de pesquisa maior, denominada “Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental dos estudantes de ensino superior”. Trata-se de estudo descritivo e exploratório que utilizou abordagem transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), conforme parecer nº. 4.152.388. As pesquisas descritivas têm como finalidade a descrição das características de um público específico ou evento<sup>10</sup> e as pesquisas transversais têm como foco o efeito que um fator ou causa pode gerar em um grupo de indivíduos, durante o mesmo intervalo de tempo analisado.<sup>11</sup> Esse tipo de estudo é elaborado com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.<sup>12</sup>

O estudo contou com amostra de 3.691 estudantes do ensino superior com matrículas ativa no Ceará. Devido ao contexto da pandemia, a coleta de dados foi realizada por meio remoto, via Google Forms. Esse formulário foi produzido e disponibilizado pelo Google Forms e disponível em: <https://forms.gle/YdD8iPKT4EyJz5fC8>. É um formulário com consentimento informado, com explicações gerais sobre o estudo e a natureza voluntária, que também foi viabilizado antes da participação.

A coleta de dados ocorreu entre 6 de julho e 10 de setembro de 2020, por meio de questionário sociodemográfico e situacional relacionado à pandemia e ao isolamento social. Os critérios para inclusão dos participantes foram: idade (18 anos ou mais) e matrícula ativa em instituição de ensino superior do estado do Ceará.<sup>13</sup>

Além do questionário, também foi utilizada versão adaptada do Inventário de Saúde Mental (MHI-38), modelo de investigação epidemiológica que foi desenvolvido por pesquisadores do Rand Corporation Health Insurance Study. O ISM (MHI-38) é um instrumento que tem foco avaliar a saúde mental de populações gerais ou específicas, em perspectiva bidimensional, apresentando aspectos positivos e negativos. Esse instrumento é composto por 38 itens que se distribuem por cinco dimensões de primeira ordem: Ansiedade (10 itens), Depressão (5 itens), Perda de controle emocional/comportamental (9 itens), Afeto positivo (11 itens) e Laços Emocionais (3 itens).<sup>14</sup>

O ISM (MIH-38) é analisado por escala ordinal do tipo Likert, tendo variação entre cinco e seis possibilidades. O resultado de cada dimensão é alcançado por meio do somatório bruto dos subitens e a soma das dimensões positivas e negativas concede o Índice de Saúde Mental. Os valores mais elevados são concordantes com melhores índices de saúde mental.<sup>14</sup> O ISM tem como dimensões de segunda ordem o bem-estar e distresse, citados da seguinte forma: Bem-Estar = (Dim2 - Apego emocional) + (Dim1 - Afeto positivo geral); e Distresse = (Dim3 - Perda de controle emocional ou comportamental) + (Dim4 - Ansiedade) + (Dim5 - Depressão).<sup>13</sup>

Os testes estatísticos adotados para o processamento dos resultados foram os seguintes: correlação de *Pearson* para relacionar o Inventário de Saúde Mental – ISM com as preocupações dos estudantes nas situações, continuidade do curso de forma presencial; o teste ANOVA relacionou o ISM com o medo de ser infectado e o teste *t* associou o ISM com as preocupações relacionadas às restrições ao isolamento social.<sup>14</sup>

O teste ANOVA ou análise de variância, é um método estatístico que analisa os resultados coletados do estudo para testar a hipótese de igualdade de médias das dimensões.<sup>15</sup> Já o Teste *t* de *Student* é um teste de significância que é usado para uma comparação muito comum de duas amostras nas quais os dados são numéricos. Os testes de significância exigem que uma estatística de teste seja especificada para poder medir o efeito de interesse e ajuda a determinar se o efeito observado está dentro da taxa de variação normal para aquele caso.<sup>16</sup>

## Resultados e Discussão

**Tabela 1.** Relação do ISM – Inventário de Saúde Mental com a preocupação com a continuidade do curso de forma presencial. Ceará, 2020

		13 - Qual o tamanho de sua preocupação com a continuidade de seu curso de forma presencial?
Dim1 - Afeto Positivo	Coef. Correlação (r)	-0,101(**)
	Valor de prova (p)	0,000
	N	3691
Dim2 - Laços Emocionais	Coef. Correlação (r)	-0,089(**)
	Valor de prova (p)	0,000
	N	3691
Dim3 - Perda de Controle Emocional/ Comportamental	Coef. Correlação (r)	-0,137(**)
	Valor de prova (p)	0,000
	N	3691
Dim4 - Ansiedade	Coef. Correlação (r)	-0,157(**)
	Valor de prova (p)	0,000
	N	3686
Dim5 - Depressão	Coef. Correlação (r)	-0,127(**)
	Valor de prova (p)	0,000
	N	3691
Bem-Estar Positivo	Coef. Correlação (r)	-0,105(**)
	Valor de prova (p)	0,000
	N	3691
Distresse	Coef. Correlação (r)	-0,149(**)
	Valor de prova (p)	0,000
	N	3686
Escala Global: MHI-38	Coef. Correlação (r)	-0,141(**)
	Valor de prova (p)	0,000
	N	3686

\*\*\* p<0,001

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 1, verificaram-se relações negativas ( $r < 0$ ) e estatisticamente significativas ( $p < 0,001$ ) entre a Escala global: MHI-38, as dimensões Bem-Estar Positivo e Distresse, e as dimensões primárias com a preocupação com a continuidade do curso de forma presencial.

Dessa forma, o estado de saúde mental, de forma global, as dimensões Bem-Estar Positivo e Distresse e as dimensões primárias apresentaram tendência para diminuir com o aumento da preocupação com a continuidade do curso de forma presencial, demonstrando, assim, insegurança por parte dos estudantes universitários quanto ao retorno e como será o “novo normal”.

De acordo com o que foi mostrado na tabela 1, é possível perceber que os estudantes universitários apresentam uma insegurança em relação ao retorno presencial e como será esse novo normal em decorrência da continuidade do curso. Pois, quando a pandemia se iniciou, com ela veio o ensino remoto, houve toda uma questão de adaptação e quando teve que voltar para o presencial essa adaptação, que antes da pandemia era o normal, passou a ser algo novo e que gerou incerteza no andamento do curso. Diante disso, esse possível retorno às aulas presenciais foi associado pelos universitários ao pânico, medo, insegurança e preocupação<sup>17</sup>.

Desse modo, para muitos alunos o risco de transmissibilidade é um fator que pode interferir na sua formação, tendo em vista que os estudantes moram com seus pais e esses podem ser de grupo de risco, além do ambiente universitário apresentar limitações sanitárias para garantir a segurança necessária aos alunos<sup>17</sup>. Ademais, muito dos universitários conseguiram empregos no período da quarentena para ajudar a família com problemas financeiros e o retorno das aulas presenciais fez com que essa conciliação entre estudo e trabalho dificultasse a continuação do processo de formação do universitário, fazendo com que diversos discentes tenha que escolher entre sua formação e um emprego. Infelizmente, muitos preferem ajudar a família e acabam escolhendo por trancar o curso.

Em um estudo que teve como foco estudantes de Portugal e outros países, apresentou que as preocupações existentes no estudante universitário durante a pandemia, eram: Estudos – Com uma frequência alta que eles se preocupavam em Muitas vezes (63%) e a maior parte do tempo (26%); seguindo de futuro da educação – Com uma frequência alta em: Muitas vezes (47%) e a maior parte do tempo (26%); e para finalizar o futuro da carreira – Com uma frequência alta em: Muitas vezes (42%) e a maior parte do tempo (26%)<sup>18</sup>. Apresentando que a preocupação dos estudantes é advinda do momento pandêmico, gerando uma incerteza que vai para além da universidade.

**Tabela 2.** Relação do ISM – Inventário de Saúde Mental com o medo de ser infectado pelo coronavírus. Ceará, 2020

	15 - Você tem medo de ser infectado pelo coronavírus?						F	p
	Sim (N=2832)		Não (N=436)		Já fui infectado (N=423)			
	M	DP	M	DP	M	DP		
Dim1 - Afeto Positivo	41,8	17,1	48,1	20,2	40,1	18,5	27,897	*** 0,000
Dim2 - Laços Emocionais	51,0	22,3	52,9	25,1	49,7	23,5	2,115	0,121
Dim3 - Perda de Controle Emocional/ Comportamental	54,8	20,6	61,4	22,9	54,1	22,9	19,657	*** 0,000
Dim4 - Ansiedade	47,4	20,5	55,8	22,7	45,6	22,6	33,512	*** 0,000
Dim5 - Depressão	50,3	22,8	57,5	25,2	47,5	25,1	22,892	*** 0,000
Bem-Estar Positivo	43,8	16,9	49,1	20,3	42,2	18,6	20,839	*** 0,000
Distresse	50,7	20,0	58,3	22,4	49,2	22,3	28,206	*** 0,000
Escala Global: MHI-38	48,2	17,8	54,9	20,7	46,6	20,0	28,556	*** 0,000

\*\* p<0,01      \*\*\* p<0,001

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 2, consta a análise da média da Escala Global: MHI-38, das dimensões Bem-Estar Positivo e Distresse, e de todas as dimensões primárias, que se mostraram sempre superior para quem não tinha medo de ser infectado pelo coronavírus, e inferior para quem havia sido infectado, seguidos de quem tinha medo de ser infectado, apresentando, assim, diferenças sempre estatisticamente significativas, de acordo com o teste ANOVA (p<0,001), exceto para Dim2 - Laços Emocionais, em que as diferenças não foram significativas.

Portanto, o estado de saúde mental, de forma global, em ambas as dimensões e em todas as dimensões primárias, com exceção da Dim2 - Laços Emocionais, foi superior para quem não tinha medo de ser infectado pelo coronavírus, e inferior para quem havia sido infectado, seguidos de quem tinha medo de ser infectado, demonstrando que 76,72% dos estudantes que participaram da pesquisa e tinham medo de serem infectados, apresentaram estado de saúde mental inferior e fragilizado, comparado aos estudantes que não tinham preocupação de ser infectado.

Conforme apresentado na tabela 2, 76,72% dos estudantes que participaram da pesquisa têm um estado de saúde mental inferior e fragilizado comparado aos estudantes que não tem preocupação de ser infectado. Observou-se, portanto, que o receio, a busca pelas condições de acessibilidade virtual possíveis, a cada estudante, questões emocionais, sofrimentos e alegrias resultantes de movimentos adaptativos que o momento exigia, como o distanciamento social, as mudanças de cidade, a reorganização dos cotidianos, o lidar com diversos problemas presentes em suas vidas, além do medo

do contágio e do adoecimento, mitigaram a saúde mental dos estudantes preocupados com o seu adoecimento.<sup>19</sup>

Em um estudo constatou-se que os sentimentos regularmente manifestados foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão, notícias contínuas pelas mídias, risco de contrair a doença, altos índices de mortalidade, solidão, além de implicações como a angústia, distúrbios do sono, transtorno obsessivo compulsivo. Ademais, o estudo mostrou-se estatisticamente significativo com os estudantes que tiveram experiências extramuros quando comparados com aqueles que não realizaram estágio extracurricular ou já haviam trabalhado na área da saúde, sendo assim, resultados verificaram que aqueles que tiveram essa experiência adquiriram características diferenciadoras de articulação teórico prática, influenciando de forma positiva sua formação profissional, além de proporcionar aproximação com a realidade.<sup>20</sup> Demonstrou-se, portanto, que com o ensino remoto a formação e a saúde mental desses estudantes pode ficar prejudicada.

Já outro estudo apresentou que no segundo mês de isolamento social em decorrência à COVID-19, 58,5% dos estudantes universitários participantes apresentaram intenso sofrimento psíquico, proporção que indica uma alta taxa de prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC). A análise dos resultados desse estudo constatou uma alta prevalência de TMC na população pesquisada, a qual se apresentou correlacionada à maior frequência de uso de internet. Observou-se que o envolvimento excessivo em tais atividades online durante a pandemia pode se tornar difícil de controlar e progressivamente as pessoas que estejam vulneráveis, desenvolveram a sintomatologia de comportamentos aditivos, como efeitos na saúde mental e na perda de qualidade de vida. Considerou-se, ainda, os impactos na diminuição das atividades físicas e mudanças prejudiciais nos hábitos alimentares, que conseqüentemente contribuem para agravar condições de saúde como obesidade e diabetes.<sup>21</sup>

A Tabela 3 expõe que a média da Escala global: MHI-38, das dimensões Bem-Estar Positivo e Distresse, e de todas as dimensões primárias, foi sempre superior para quem não tinha preocupação se o próprio ou alguém do domicílio precisasse sair de casa, sendo as diferenças sempre estatisticamente significativas, de acordo com o teste t ( $p < 0,001$ ),

Logo, o estado de saúde mental desses estudantes, de forma global, em ambas as dimensões e em todas as dimensões primárias, foi superior para quem não tinha preocupação se o próprio ou alguém do domicílio precisasse sair de casa, sendo o estado de saúde mental inferior para 84,85% desses estudantes, demonstrando, assim, como a pandemia fragilizou a saúde mental dos estudantes universitários.



**Tabela 3.** Relação do ISM – Inventário de Saúde Mental com as preocupações relacionadas às restrições ao isolamento social. Ceará, 2020

	16 - Sente-se preocupado se você ou alguém do seu domicílio precisar sair de casa?				t	p
	Não (N=559)		Sim (N=3132)			
	M	DP	M	DP		
Dim1 - Afeto Positivo	47,1	19,8	41,5	17,3	6,827	*** 0,000
Dim2 - Laços Emocionais	55,1	24,7	50,4	22,3	4,477	*** 0,000
Dim3 - Perda de Controle Emocional/ Comportamental	62,0	22,8	54,3	20,8	7,927	*** 0,000
Dim4 - Ansiedade	55,9	22,8	46,8	20,6	9,490	*** 0,000
Dim5 - Depressão	57,4	24,9	49,7	23,0	7,204	*** 0,000
Bem-Estar Positivo	48,8	19,9	43,4	17,1	6,651	*** 0,000
Distresse	58,5	22,4	50,2	20,2	8,826	*** 0,000
Escala Global: MHI-38	54,9	20,6	47,7	18,0	8,544	*** 0,000

\*\*\* p&lt;0,001

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 3, foi indicado que 84,85% dos estudantes se mostraram ter um estado de saúde mental inferior em relação à preocupação sobre o respondente ou algum familiar ter que sair de casa durante a pandemia. Observou-se que na China, no início do surto, famílias se isolaram em suas casas e muitos se encontravam preocupados consigo mesmo e com outros membros da família pelo medo do contato com o vírus.<sup>22</sup>

Outrossim, em um estudo foi analisado a quantidade de vezes que uma pessoa vai ao supermercado, mostrando um maior número de pessoas que vão uma vez por semana após o início da pandemia e a maioria também alega sempre tentar fazer as compras com rapidez e eficiência, tendo em vista o menor tempo fora de casa.<sup>23</sup> Em vista disso, percebe-se que pelo menos uma vez por semana uma pessoa sai de casa para fazer compras essenciais, assim gerando preocupações presentes toda a semana entre seus familiares.

Outro estudo já compreende que a quarentena domiciliar é uma das melhores opções para a prevenção da contaminação do vírus, não deixando de citar sobre o distanciamento social e o fechamento das instituições de ensino, sendo apontado também com fatos que havendo o relaxamento dessa intervenção pode acarretar o aumento de casos de COVID-19.<sup>24</sup> Logo, nota-se que com a saída de alguém do domicílio as preocupações podem aparecer e serem diversas, como, por exemplo, o medo de contaminação.

### Considerações finais

O estudo apresentado em questão mostrou que há insegurança por parte dos estudantes universitários quanto ao retorno e ao “novo normal”. Quanto ao medo de ser infectado e em relação à preocupação

de sair de casa, respectivamente, 76,72% e 84,85% apresentaram estado de saúde mental inferior, demonstrando, assim, como a pandemia fragilizou a saúde mental. Os resultados apresentaram validação estatisticamente significativas ( $p < 0,001$ ) tanto para a Escala global quanto para as dimensões primárias

À vista desse panorama, constata-se o quanto a pandemia e o isolamento social repercutiram em emoções de medo e preocupação, sentimentos que interferiram negativamente na saúde mental dos acadêmicos. Denota-se, também, que a quarentena compeliu na vivência de situações atípicas, contudo, muitos conseguiram se adaptar ao novo modo de viver. Destarte, sugere-se investigação mais acentuada pelas Instituições de Ensino Superior (IES) sobre a saúde mental dos estudantes do ensino superior, pois, como o estudo evidenciou, estes possuem maior medo e preocupação com a pandemia, afetando a situação psicológica e emocional.

Baseado na pesquisa maior, foram identificadas limitações para o desenvolvimento dessa pesquisa, sendo elas a abordagem virtual, a distribuição desigual de universidades no Ceará, assim como, os próprios resultados deste artigo mostram que os alunos, com um possível retorno ao estudo presencial encontraram muitas dificuldades.

## Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS [Internet]. [Acesso em 8 de abril 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
2. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, da Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud Psicol (Campinas)* [Internet]. 2020 Jun 1;37:1–14. [Acesso em 9 de abril 2022]; Disponível em: <http://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>
3. MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais - MEC [Internet]. [Acesso em 8 de abril 2022]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=86441:mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais&catid=12&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86441:mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais&catid=12&Itemid=86)
4. Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 [Internet]. Brasília: MEC; 2020 [Acesso em 8 de abril 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
5. UNESCO. Education: from disruption to recovery. [Internet]. [Acesso em 8 de abril 2022]. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>
6. Gundim VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcellos EA, Souza RC. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Rev Baiana Enferm.* [Internet]. 2020;35:37293. [Acesso em 9 de abril de 2022]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>
7. Pavani FM, Silva AB, Olschowsky A, Wetzel C, Nunes CK, Souza LB. Covid-19 and repercussions in mental health: a narrative review of literature. *Rev Gaucha Enferm* [Internet]. 2021 Mar 26;42(spe):e20200188. [Acesso em 8 de abril de 2022]. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rgefn/a/YD6WWBggJmkcBY8jNsFypSd/?lang=en>

8. Delgado AZR, Vianna HC, Siqueira NNM, Cósso TS, Silva GAD. Método de ensino remoto e seu impacto na saúde mental dos estudantes universitários diante do contexto da pandemia de COVID-19. TCC - Psicologia [Internet]. [Acesso em 8 de abril de 2022]. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1460/1392>
9. Sobrinho Jr JF, Pereira CCM. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. Rev Dialogia [Internet]. 2020; 36:128-48. DOI <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18249>. [Acesso em 9 de abril 2022]. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18249/8708>
10. Costa MFL, Barreto SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. Epidemiol Serv Saude. 2003;12(4):189-201. [Acesso em 16 de abril 2022]. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v12n4/v12n4a03.pdf>
11. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011. 669 p. ISBN: 978-85-363-2653-5
12. Rouquayrol MZ, Silva MGD. Epidemiologia e Saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2018. 719 p. ISBN: 978-85-8369-029-0.
13. Oliveira EN, Vasconcelos MIO, Almeida PC, Pereira PJ de A, Linhares MSC, Ximenes Neto FRG, et al. Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. Saude Debate [Internet]. 2022;46(spe1):206–20. [Acesso em 17 de abril 2022]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042022000500206&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042022000500206&tIng=pt)
14. Ribeiro JLP. Inventário de saúde mental. 1ª ed. Lisboa: Placebo Editora; 2011. 20 p. ISBN: 978-989-8463-13-5.
15. Girardi LH, Cargnelutti Filho A, Storck L. Erro tipo I e poder de cinco testes de comparação múltipla de médias. Rev Bras Biometria, São Paulo. 2009;27(1):23-36. [Acesso em 01 out. 2022]. Disponível em: [http://jaguar.fcav.unesp.br/RME/fasciculos/v27/v27\\_n1/A2\\_Alberto.pdf](http://jaguar.fcav.unesp.br/RME/fasciculos/v27/v27_n1/A2_Alberto.pdf)
16. Bruce P, Bruce A. Estatística Prática para Cientistas de Dados: 50 Conceitos Essenciais [E-book]. Rio de Janeiro: Alta Books; 2019. p. 78-114
17. Nascimento MC, Abreu PD, Fava SMCL, Sanches RS, Lima RS. Retorno às aulas presenciais e COVID-19: significados para universitários brasileiros: return to in-person classes and COVID-19: the significance for brazilian undergraduate students. Rev Recien [Internet]. 22 de dezembro de 2021;11(36):330-41. [Acesso em 24 de abril 2022]. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/518>
18. Ferrinho P. Impacto da pandemia de COVID-19 na vida dos estudantes da NOVA-IHMT. An Inst Hig Med Trop (Lisb) [Internet]. 2020 Oct 21;19:50–4. [Acesso em 24 de abril 2022]. Disponível em: <https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/355>
19. Liberman F, Andrade LF, Bianchi PC, Godoy GT. Delicadas experiências formativas: tessitura de espaços de cuidado e ensino com grupo de estudantes universitários durante pandemia. Interface - Comunic Saude Educ [online]. 2022;26:e200842. [Acesso em 23 de abril 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200842>. Epub 14 Mar 2022. ISSN 1807-5762.
20. Nery VD, Linares MO, Martins B, Reis MB, de Campos MMY, Taminato M, Balanelli AP. Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19. Acta Paulista Enferm [online]. 2022;35:eAPE00122. [Acesso 23 de abril 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00122>. Epub 14 Mar 2022. ISSN 1982-0194.
21. Mota DCB, Silva YV, Costa TAF, Aguiar MHC, Marques MEM, Monaquezi RM. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. Cien Saude Colet [online]. 2021;26(6):2159-70. [Acesso em 24 de abril 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44142020>. Epub 30 Jun 2021. ISSN 1678-4561.

22. Wang C, et al. Immediate Psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int J Environ Res Public Health*. 2020, 17(5):1729. [Acesso em 24 de abril de 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7084952/>
23. Shamim K, Ahmad S, Alam MA. COVID-19 health safety practices: influence on grocery shopping behavior. *J Public Aff*. 2021;27:e2624. [Acesso em 24 de abril de 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7995118/#pa2624-bib-0012>
24. Ferguson NM, Laydon D, Nedjati-Gilani G, Imai N, Anslie K, Baguelin M, et al. Report 9: impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Imperial College [online]. London, 2020. [Acessado 24 de Abril 2022]. Disponível em: <https://spiral.imperial.ac.uk/bitstream/10044/1/77482/14/2020-03-16-COVID19-Report-9.pdf>

**Como citar:** Oliveira EN, Pereira P, de Almeida PC, Oliveira FR, Ziesemer RPM, Muniz LML, et al. COVID-19 e saúde mental: preocupações de estudantes do ensino superior do estado do Ceará. *Rev Saude Redes*. 2023;9(3):4084. doi: 10.18310/2446-4813.2023v9n3.4084

**Submissão:** 26/01/2023

**Aceite:** 16/08/2023